



# O CANTO E OS GRUPOS DE APOIO NA REABILITAÇÃO VOCAL DE PACIENTES LARINGECTOMIZADOS TOTAIS

ALBINO, Gilberto José Pinto <sup>1</sup> e BARRETO, Flavia Godinho Soares  
de Melo <sup>2</sup>

## Resumo

A laringectomia total é um procedimento cirúrgico agressivo que implica em afonia, a qual acarreta grande impacto na comunicação dos pacientes bem como em sua postura ativa na sociedade. Visando amenizar os impactos da perda da voz, fonoaudiólogos traçam estratégias articuladas à reabilitação, como o canto e grupos de apoio, para assim estimular a permanência do paciente na fonoterapia objetivando sua recuperação vocal e social. O objetivo desse estudo é analisar o parecer de fonoaudiólogos que atuam ou já atuaram com o canto e grupos de apoio na reabilitação vocal de pacientes laringectomizados totais. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo em período transversal. Participaram da pesquisa 38 fonoaudiólogos com experiências com o canto e grupos de apoio, no período de julho a setembro de 2020. Utilizou-se um questionário confeccionado pelos pesquisadores baseado em literaturas recorrentes a qualidade de vida do laringectomizado total. O questionário aplicou-se de forma *on-line*. As respostas referentes a validação do canto como uma prática positiva foram indicadas por 78% dos profissionais participantes da pesquisa. E finalmente, os resultados apontaram eficácia em relação a articulação do canto e grupos de apoio à fonoterapia no que se refere a melhorias nos aspectos vocais e sociais do paciente.

<sup>1</sup> Discente de Fonoaudiologia; Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ, gilbertojose44@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em ensino; Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ, flaviamelobarreto@gmail.com



Palavras-chave: canto. fonoterapia. grupos de apoio. laringectomizados totais.

## Abstract

Total laryngectomy is an aggressive surgical procedure that implies aphonia, which has a great impact on the communication of patients as well as on their active posture in society. Aiming at mitigating the impact of the loss of voice, phonoaudiologists draw up articulated strategies for rehabilitation, such as singing and support groups, in order to stimulate the permanence of the patient in phonotherapy aiming at his/her vocal and social recovery. The objective of this study is to analyze the opinion of phonoaudiologists who work or have worked with singing and support groups in the vocal rehabilitation of total laryngectomized patients. It is a descriptive, quantitative and qualitative study in a transversal period. 38 speech therapists with singing and support groups participated in the survey, from July to September 2020. A questionnaire made by researchers based on recurrent literature was used to evaluate the quality of life of the total laryngectomized. The questionnaire was applied on-line. The answers regarding the validation of singing as a positive practice were indicated by 78% of the professionals participating in the survey. And finally, the results showed effectiveness in relation to the articulation of singing and phonotherapy support groups regarding improvements in the vocal and social aspects of the patient.

Keywords: canto; laringectomizados totais. fonoterapia. grupos de apoio.

## 1 INTRODUÇÃO

Compreende-se o câncer, por células anormais que vão se expandindo incontrolavelmente em uma determinada área do corpo, destruindo os tecidos, os órgãos e futuramente afetando as funções presentes nos sistemas do corpo humano. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), os cânceres de cabeça e pescoço correspondem a 10% dos tumores mais acometidos, sendo os de laringe mais frequentes, tendo mais ocorrência em homens, podendo estar relacionado ao tabagismo e etilismo. Considerando-se possibilidades para o tratamento, tem-se a quimioterapia, radioterapia ou a cirurgia oncológica, estes dependentes do tipo e estágio do tumor, visando também à saúde do paciente em geral (INCA, 2019).

A ocorrência do câncer na laringe, órgão este que está diretamente ligado ao sistema respiratório e digestório, possui estágios classificados pela TNM da *Internation Union Against Cancer* UICC, em que o T corresponde às características de tumor primário, o N presença de metástases cervicais linfonodais no órgão em que o tumor se localiza e o M refere-se à presença ou ausência de metástases a distância. Os casos diagnosticados precocemente podem ser tratados com cirurgia parcial, a qual pode ser de caráter vertical ou horizontal. A retirada total só irá ocorrer com quadros avançados, assim, sucedendo sequelas, como alterações na via respiratória, perda da fonação e diminuição do paladar e olfato (MACIEL; LEITE; SOARES, 2010).

Com a remoção total, o indivíduo, entretanto, não perde sua fala e linguagem, apesar de ocorrer à perda da voz laríngea. Desse modo, é necessário a reabilitação para reconstituir a voz, a qual é realizada pelo fonoaudiólogo que auxilia e orienta os laringectomizados totais (LT) sobre o uso adequado dos métodos para obter o discurso mais entendível. Existem diversos métodos, a voz esofágica, a laringe eletrônica e a prótese traqueoesofágica. A voz esofágica advém da expulsão do ar vindo do esôfago, que faz com que suas paredes vibrem e produzam um som, que ao decorrer de práticas assíduas vão se tornando sílabas, palavras e frases. A laringe eletrônica, é um aparelho que pressionado contra a pele do pescoço, emite uma vibração sonora contínua, a qual é transmitida para a cavidade oral e transformada em som. Ademais, com a prótese traqueoesofágica o paciente enche o pulmão de ar, bloqueando este ar ao pressionar um botão presente na prótese assim produzindo um som que se propagará para boca onde será articulado (BARBOSA; FRANCISCO, 2011).

A reabilitação vocal se constitui por um tratamento lento e assíduo que requer paciência e total colaboração do paciente na fonoterapia. Contudo, com o transcorrer das sequelas acometidas, a complexidade do tratamento do câncer e a dificuldade de aceitação da nova voz acarretará ao paciente uma desregulação no seu convívio social, decorrente de alterações na sua estética e habilidades de comunicação, que implicam diretamente na sua autoconfiança (CORREIA; VIANNA; GHIRARDI, 2016).

Existem diversas formas para amenizar os fatores sucedentes, especialmente na recuperação da voz, um dos recursos é a articulação da fonoterapia com o canto, este inicialmente não é fácil para os LT, o mecanismo do paciente ainda está alterado e requer que ele esteja aprendendo a utilizar a sua nova voz (INCA, 2019). Para Santos *et al.* (2010) o ato de cantar engloba a junção de benefícios físicos, psicológicos e socioculturais que possibilitam a ativação e coordenação do sistema respiratório, fonatório, articulatório, ressonantal e auditivo. Além disso, proporciona momentos de relaxamento, boa fluência e aperfeiçoamento da voz, tendo em vista a melhora de seus efeitos quando ocorre em grupo, sobretudo com pessoas que possuem características semelhantes, devido aos momentos de relações interpessoais concedidos que elevam a autoestima do paciente (ZANETTINI *et al.*, 2015).

Em síntese, esse estudo busca analisar o parecer dos fonoaudiólogos que atuam ou já atuaram com reabilitação vocal de pacientes LT, sobre o canto e os grupos de apoio e seus benefícios articulados a fonoterapia. Visto que, mediante as dificuldades de reintegração vocal e social dos LT, são necessárias formas e estratégias que possam auxiliar a sua integração bem como a sua permanência na fonoterapia.

## 2 METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sendo uma pesquisa de perfil descritivo, quantitativo e qualitativo em período transversal.

Foi realizado a aplicação de um questionário (apêndice A) online, o qual foi confeccionado pelos pesquisadores baseados em literaturas sobre a qualidade de vida dos pacientes LT. Este questionário contém nove perguntas, sendo uma questão em aberto. Aplicou-se através da plataforma *Google Forms* para fonoaudiólogos de diversas partes do Brasil, que atuam ou já atuaram com o canto e grupos de apoio articulados a fonoterapia de reabilitação vocal desses pacientes. Participaram 38 fonoaudiólogos com vasta experiência.

Foram excluídos da pesquisa, fonoaudiólogos que não tiveram experiências com a articulação do canto e grupos de apoio na fonoterapia dos LT.

Os dados obtidos pelo questionário no período de julho a setembro de 2020, foram analisados e apresentados, assim gerando um relatório com as principais características relacionadas aos benefícios do canto e grupos de apoio interligados a fonoterapia.

### 3 RESULTADOS

Os fonoaudiólogos que participaram da pesquisa responderam ao questionário (apêndice A) conforme suas vivências com os grupos de apoio juntamente ao canto atrelados a fonoterapia dos LT.

Questionados sobre o método vocal mais encontrados na fonoterapia com os LT, foi possível identificar que 37% dos profissionais afirmam ser a voz esofágica, 34% prótese traqueoesofágica, 18% laringe eletrônica e 11% referiram a pacientes sem método vocal. Quanto a opinião dos profissionais sobre com qual método eles percebiam melhores resultados em relação à qualidade de comunicação dos LT, 74% respondeu prótese traqueoesofágica, 10% que dependia do paciente e sua relação com o método, 8% laringe eletrônica e 8% voz esofágica.

No que se refere a validação do canto articulado a fonoterapia, 78% dos participantes responderam sim, ser de grande valia e que apresenta resultados concretos. Entretanto 20% disseram ser válido, mas não necessário. E 2% responderam não apresentar grandes mudanças na comunicação.

Sobre se os profissionais percebiam melhorias na entonação, harmonia e prosódia vocal dos pacientes LT que fazem fonoterapia e participam de atividades com o canto e grupos de apoio em parâmetro com aqueles que não participam, 79% responderam que sim, que há melhorias significativas em relação aos pacientes que não participam, 16% disseram que depende do paciente que participa das atividades e 5% relataram que não apresenta melhorias em relação aos que não participam do coral.

Ao serem questionados se a fonoterapia articulada ao canto e grupos de apoio motivam os pacientes LT a persistir na fonoterapia, 79% responderam que sim, 21% que depende do paciente e 0% respondeu que não motiva.

Em relação aos pacientes participantes das atividades com o canto se estes necessitam de intervenções individuais para auxiliá-los a executar o canto, 66% relataram que sim, 32% que depende do paciente e 2% responderam que eles não necessitam.

Tendo em consideração as particularidades e dificuldades dos LT ao cantar, as dificuldades em acompanhar o ritmo da música, não conseguir sustentar notas e frases, apresentar limitações no controle respiratório e não conseguir conciliar o método vocal com o canto, foram os mais relatados pelos profissionais.

Questionados sobre se o convívio dos LT em um grupo de apoio ajuda na troca de experiências e nas relações interpessoais do paciente, fazendo com que ele se sinta confiante e recupere sua autoestima, voltando a ter uma postura mais ativa na sociedade, 100% dos profissionais responderam que sim.

Em questão aberta, sobre sua opinião perante os benefícios do canto e grupos de apoio para o LT, quanto aos grupos de apoio, os profissionais de modo geral, afirmaram observar maior motivação dos pacientes bem como melhorias na sua autoestima, reintegração social, autonomia, interação e troca de experiências com os demais pacientes. Quanto ao canto, os profissionais citaram o aperfeiçoamento do método vocal, melhorias na prosódia e fluência, aumento do tempo fonatório e o reconhecimento e aceitação da nova condição vocal.

## 4 DISCUSSÃO

A afonia caracteriza-se como a maior sequela do LT, assim o fonoaudiólogo detém de métodos como a voz esofágica, laringe eletrônica e prótese traqueoesofágica, que auxiliam na recuperação vocal. Santos *et al.* (2010) expõem que logo após a cirurgia de remoção da laringe têm se a primeira tentativa com a voz esofágica, a qual é justamente o método mais frequentemente observado pelos profissionais participantes da pesquisa. Entretanto, Guimarães *et al.* (2019) relatam que a voz esofágica é grave, monótona, rouca e apresenta um tempo prolongado de aprendizagem. Muitos profissionais apontam a prótese traqueoesofágica como uma solução melhor para a comunicação. Fouquet, Behlau e Goncalves (2013) informam que em comparação com os outros métodos a prótese traqueoesofágica se sobressai, por obter uma voz mais aceitável, sendo os pacientes capazes de se comunicar praticamente em qualquer circunstância social. E esse dado também corrobora com os achados da pesquisa, conforme visto anteriormente, a maioria dos profissionais indica esse método como mais eficaz.

Diversos recursos são atrelados ao momento de fonoterapia para reabilitação vocal do LT, entre eles tem-se a articulação do canto. Como dito por Goulart, Rocha e Chiari (2012) o ato de cantar facilita a voz a ficar mais limpa, clara, firme, solta, equilibrada bem

como ajuda no aprendizado da respiração correta, especificamente do LT para que ele possa utilizar boa parte da sua capacidade respiratória.

Fonoaudiólogos com experiência na reabilitação vocal dos LT, relatam que utilizar a melodia frasal e o canto melhora a qualidade e inteligibilidade vocal destes a qual é considerada com tendência a voz monótona. Através de treinos com exercícios melódicos ajuda os pacientes aproveitarem melhor à fonte sonora obtida com os métodos de reabilitação (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

A importância do canto fica muito evidente nos relatos colhidos na questão aberta do questionário. O trecho a seguir refere-se a um recorte da transcrição da resposta do participante 1 da pesquisa.

O canto em minha opinião [...] traz um grande benefício para os pacientes que perderam laringe, não só com REINTRODUÇÃO a sociedade mais a volta ao convívio diário com suas famílias. A música traz um refinamento a voz esofágica, quando bem trabalhado, o canto pode trazer em suas particularidades, o que falta na reabilitação individual do paciente laringectomizado total. (Participante 1, 2020).

Alguns pacientes preferem optar apenas pela fonoterapia não participando de outras atividades que são propostas. Segundo Cabral *et al.* (2017) aqueles pacientes participantes de atividades com o canto no momento do aprendizado e aperfeiçoamento do método vocal tendem apresentar melhoras na entonação, prosódia e fluência. Esses são alguns benefícios também observados nessa pesquisa.

É possível notar claramente tais benefícios no trecho a seguir referente a um recorte da transcrição da resposta do participante 2 da pesquisa.

Atividades com o canto pode proporcionar melhor conhecimento e controle de sua nova identidade vocal bem como o aperfeiçoamento e segurança desta. Melhorias na prosódia, respiração, autoestima, aumento do tempo de fonação. Apresenta maior conforto para se expressar, fala mais articulada e com maior intensidade dependendo do paciente. (Participante 2, 2020).

Nem todos LT conseguem se sair bem cantando, alguns não conseguem acompanhar o ritmo da música nem sustentar notas e frases bem como dificuldades em

conciliar o método vocal com o canto, assim necessitando de apoio individualizando. O jornal da Unicamp (2001), expõe que o desempenho na voz cantada de pacientes que estão em reabilitação vocal dependerá de espontaneidade ou desinibição por parte do paciente.

Zanettini *et al.* (2015), relatam que o canto quando em grupo proporciona benefícios como à socialização, o desembaraço, o trabalho em equipe, comunicação, autoconfiança e autocontrole. Além do mais, proporciona bem-estar psicológico, fortalecimento da autoestima, convívio social e busca refletir e perceber o outro acarretando aspectos importantes para o desenvolvimento pessoal e a integração social.

Nessa pesquisa também se observou benefícios além da melhoria da qualidade vocal e de comunicação, como fica evidente no trecho a seguir referente a um recorte da transcrição da resposta do participante 3 da pesquisa.

Além dos benefícios técnicos com o uso da melodia, observamos uma enorme contribuição na interação social dos pacientes e no bem-estar psicoemocional deles principalmente dos pacientes que apresentavam história de canto nas igrejas ou na vida social. (Participante 3, 2020).

Diversos centros oncológicos do Brasil e clínicas especializadas em reabilitação vocal dos LT proporcionam aos pacientes grupos de apoio. Para o INCA (2019) os grupos de apoio têm caráter positivo ao que se refere à percepção do indivíduo perante sua produção vocal. Nos encontros também podem acontecer orientações sobre fatores relacionados com a produção vocal, cuidados com a higiene vocal e do estoma (para os que possuem) e realização dos exercícios propostos.

O grupo de apoio também foi indicado nessa pesquisa como de extrema importância conforme é possível verificar no trecho a seguir que se refere a um recorte da transcrição da resposta do participante 4 da pesquisa.

O grupo fortalece o processo terapêutico e empodera o paciente sobre seu autocuidado. O conhecimento produzido no grupo e pelo grupo é de extrema relevância no processo terapêutico. (Participante 4, 2020)

Os grupos de apoio proporcionam aos pacientes o aprimoramento vocal e a troca de conhecimentos e experiências com os outros pacientes. Além disso, utilizando o ato



de cantar nos encontros juntamente com os outros pacientes faz com que eles consigam resgatar sua autoestima, se sintam orgulhosos e motivados a viver e darem exemplo para outros pacientes submetidos a laringectomia total. O INCA (2019) relata que há casos em que pacientes ao terminarem a fase de reabilitação fonoaudiológica permanecem no grupo de apoio, visando socialização, aprimoramento na comunicação e apoio a futuros pacientes.

O trecho a seguir refere-se a um recorte da transcrição da resposta do participante 5 da pesquisa sobre a importância do canto e o grupo de apoio.

Os pacientes melhoram significativamente a autoestima e sua autonomia após participarem do grupo. Percebo que os participantes ativos se identificam entre si (fisicamente pela presença do estoma, mas também pelos desafios enfrentados) e passam a ter uma percepção diferente das sequelas cirúrgicas, além de ajudarem uns aos outros no enfrentamento dos desafios do dia a dia do laringectomizado total. Por fim, acredito que os novos pacientes são motivados ao verem os pacientes já reabilitados e com qualidade de vida. (Participante 5, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reestabelecer a comunicação verbal oral do paciente laringectomizado total é prioridade independentemente do método utilizado, seja ele voz esofágica, prótese traqueoesofágica ou laringe eletrônica. Visto que a reabilitação é um processo complexo e árduo, para obtenção de melhor fala funcional, recursos como grupos de canto e de apoio são fundamentais.

Tornou-se evidente nessa pesquisa a importância de “cuidados” além da prática clínica terapêutica. Essa pesquisa que se norteia na experiência de profissionais com vastas experiências na área e com o suporte em literaturas voltadas ao tema proposto, observou-se que a fonoterapia visando a reabilitação vocal do LT quando atrelada as outras atividades como o canto, surte efeitos significativos ao refinamento e aperfeiçoamento vocal em termos de qualidade vocal, fluência e tempo máximo fonatório, independentemente do método utilizado bem como o autocontrole e conhecimento dele.

Caracterizando-se os grupos de apoio, estes proporcionam aos pacientes sensação de pertencimento bem como motivação, autonomia, troca de experiências e apoio. Sendo

o grupo o canal de abertura à reintegração social. A ocorrência da realização do canto nos grupos possibilita resultados tanto para performance vocal quanto para social ao LT, efeitos que talvez não sejam obtidos em uma reabilitação individual

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. N. F.; FRANCISCO, A. L. Paciente laringectomizado total: perspectivas para a ação clínica do psicólogo. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 48, p. 73-81, abril. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2011000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 set. 2019.

CABRAL, G. K. A. *et al.* A comunicação em pacientes oncológicos submetidos à laringectomia total. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 45-65, dez. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582017000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 mar. 2020.

CORREIA, M. E.; VIANNA, K. M. P.; GHIRARDI, A. C. A. M. Voz e qualidade de vida de laringectomizados totais: um estudo comparativo. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 923-931, ago. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462016000400923&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000400923&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 set. 2019.

FOUQUET, M. L.; BEHLAU, M.; GONCALVES, A. J. Uma nova proposta de avaliação do segmento faringoesofágico e sua relação com a espectrografia acústica na voz traqueoesofágica. **CoDAS**, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 557-565, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S231717822013000600557&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231717822013000600557&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 mar. 2020.

GOULART, B. N. G.; ROCHA, J. G.; CHIARI, B. M. Intervenção fonoaudiológica em grupo a cantores populares: estudo prospectivo controlado. **J Soc Bras Fonoaudiol.**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 7-18. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/jsbf/v24n1/v24n1a04.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.

GUIMARAES, M. F. *et al.* Carta à Associação de Câncer de Boca e Garganta (ACBG) Brasil. **CoDAS**, São Paulo, v. 31, n. 3, e20180122, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S231717822019000300201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231717822019000300201&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 abr. 2020.

INCA. **Tipos de câncer**: câncer de laringe. Rio de Janeiro, 8 set. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-laringe>. Acesso em: 10 set. 2019.

INCA. **Vozes da superação**. Rede Câncer. Rio de Janeiro, n. 41, p. 5-10. Junho. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//rrc-41-versao-integral.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020.

JORNAL DA UNICAMP. **O coral de cinco notas**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, n. 162, maio. 2001. Disponível em: [https://www.unicamp.br/unicamp\\_hoje/ju/maio2001/unihoje\\_ju162pag15.html](https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/maio2001/unihoje_ju162pag15.html). Acesso em: 28 abr. 2020.

MACIEL, C. T. V.; LEITE, I. C. G.; SOARES, T. V. Câncer de laringe: um olhar sobre a qualidade de vida. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, [S.L.], v. 2, n. 4, p.

126 - 134, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/23957-Texto%20do%20artigo-94408-1-10-20111107.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

OLIVEIRA, I. B. *et al.* Comunicação oral de laringectomizados com prótese traqueoesofágica: análise comparativa pré e pós-treino. **Pró-Fono R. Atual. Cient**, Barueri, v. 17, n. 2, p. 165-174, agosto. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pfono/v17n2/v17n2a04.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SANTOS, C. B. *et al.* Comportamento dos músculos cervicais em obrigação com fala esofágica e laringe artificial. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 82-90, fev. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151618462010000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462010000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 abr. 2020.

ZANETTINI, A. *et al.* Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. **Rev Min Enferm.** [S.L.], v. 19, n. 4, p. 1060-1064. out/dez. 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v19n4a19.pdf>. Acesso em: 04 maio. 2020.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO – BENEFÍCIOS DO CANTO E GRUPOS DE APOIO NA REABILITAÇÃO VOCAL DE PACIENTES LARINGECTOMIZADOS TOTAIS

Questionário direcionado a fonoaudiólogos que atuem com reabilitação vocal de laringectomizados totais e que já tiveram/tem experiência com coral e grupos de apoios com esses pacientes.

1) Qual método vocal você mais encontra ao realizar a fonoterapia com pacientes laringectomizados?

- Laringe Eletrônica
- Prótese Fonatória
- Voz esofágica

2) Dentre os métodos abaixo, qual você percebe apresentar melhores resultados em relação à qualidade da comunicação dos pacientes laringectomizados totais?

- Laringe Eletrônica
- Prótese Fonatória
- Voz esofágica

3) Você acha válido utilizar o canto articulado a reabilitação vocal dos pacientes laringectomizados totais?

- Sim, é de grande valia, apresenta resultados, é necessário.
- Sim, porém não é altamente necessário.
- Não, não apresenta grandes mudanças na comunicação.

4) Em sua opinião, você percebe melhorias na entonação, harmonia e prosódia dos pacientes laringectomizados totais que fazem terapia e participam das atividades com o canto e grupos de apoio em parâmetro com os que não participam e só realizam a fonoterapia?

Sim, há uma melhoria significativa em relação aos pacientes que não participam do coral.

Não, não há melhorias significativas em relação aos pacientes que não participam do coral.

Às vezes, depende do paciente.

5) Em sua opinião a fonoterapia com o canto juntamente a um coral, ou seja, grupo de apoio motiva os pacientes laringectomizados totais a persistir na terapia?

Sim

Não

Às vezes, depende do paciente.

6) Quais particularidades/dificuldades os pacientes laringectomizados totais apresentam ao cantar?

Fazem bastante esforços, causando desconforto e dor.

Não conseguem conciliar o método vocal utilizado com o canto.

Apresentam limitações no controle respiratório.

Não conseguem sustentar frases e notas.

Dificuldade em acompanhar o ritmo da música.

Os pacientes não apresentam dificuldades.

7) Ao participar de atividades com o canto nos grupos de apoio, você observa que os laringectomizados totais necessitam de intervenções individuais para auxiliá-los a executar o canto?

Sim

Não

Às vezes, depende do paciente.

8) Em sua opinião o convívio dos laringectomizados totais com o grupo de apoio ajuda na troca de experiências e nas relações interpessoais do paciente, fazendo com que o mesmo se sinta confiante e recupere sua autoestima voltando assim a ter uma postura mais ativa na sociedade?

Sim

- ( ) Não
- ( ) Às vezes, depende do paciente.

9) Em sua opinião, quais são os maiores benefícios do canto e grupos de apoio para o paciente laringectomizado total?

---

---

---

---

---

**EDIÇÃO ESPECIAL**

Pandemia

**COMO CITAR ESTE ARTIGO**

**ABNT:** ALBINO, G. J. P.; BARRETO, F. G. S. M. O canto e os grupos de apoio na reabilitação vocal de pacientes laringectomizados totais. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 06, n. 3, p. 1-15. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v6n3a9>.

**AUTOR CORRESPONDENTE**

Nome completo: Gilberto José Pinto Albino

e-mail: gilbertojoze44@yahoo.com.br

Nome completo: Flavia Godinho Soares de Melo Barreto

e-mail: flaviamelobarreto@gmail.com

**RECEBIDO**

20. 08. 2020.

**ACEITO**

20. 12. 2020.

**PUBLICADO**

01. 11. 2021.

**TIPO DE DOCUMENTO**

Artigo Original